



**ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM CONTEXTO DE INTERNAÇÃO  
PROVISÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA À LUZ FREIREANA**  
*PEDAGOGUE'S PERFORMANCE IN THE CONTEXT OF PROVISIONAL HOSPITALIZATION:  
AN EXPERIENCE REPORT IN THE FREIREAN LIGHT*

Alexsandra Wanderley de Santana<sup>1</sup>  
Ana Beatriz Aguiar de Araújo<sup>2</sup>  
Maria Eduarda Torres da Silva Souza<sup>3</sup>  
Viviane de Bona<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este relato de experiência tematiza a interseccionalidade entre a educação, justiça e direitos humanos no contexto de ambiente de privação de liberdade. Foi utilizada a observação não-participante como instrumento para compreender acerca das vivências de jovens em ambiente prisional e as práticas pedagógicas e humanísticas do espaço, segundo o aporte teórico Freireano (Freire, 1970; 2000). A partir de tais observações foi possível perceber que a educação e os direitos humanos podem ser uma ferramenta crucial para promover a igualdade de oportunidades e empoderar indivíduos marginalizados. Conclui-se que as ações pedagógicas que são dispensadas por pedagogos e demais educadores desempenham um papel fundamental na ressocialização e na garantia dos direitos, pois podem ser utilizadas como instrumento de transformação social e ressignificação da trajetória de vida dos indivíduos perante os conflitos com a lei.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Liberdade. Transformação. Pedagogo.

**ABSTRACT:** This experience report thematizes the intersectionality between education, justice and human rights in the context of an environment of deprivation of liberty. Non-participant observation was used as an instrument to understand the experiences of young people in the prison environment and the pedagogical and humanistic practices of the space, according to Freire's theoretical contribution (Freire, 1970; 2000). From such observations, it was possible to realize that education and human rights can be a crucial tool to promote equal opportunities and empower marginalized individuals. It is concluded that the pedagogical actions that are dispensed by pedagogues and other educators play a fundamental role in the resocialization and guarantee of rights, as they can be used as an

<sup>1</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco. alexsandra.wanderley@ufpe.br

<sup>2</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco. beatriz.aguiara@ufpe.br

<sup>3</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco. maria.torress@ufpe.br

<sup>4</sup>Professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. viviane.bona@ufpe.br





instrument of social transformation and resignification of the life trajectory of individuals in the face of conflicts with the law.

**KEYWORDS:** Education. Freedom. Transformation. Pedagogy.

## INTRODUÇÃO

A Fundação de Atendimento Socioeducativo de Pernambuco (FUNASE) é um órgão público vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude de Pernambuco, responsável pelo atendimento de Jovens e Adolescentes em medida socioeducativa. A finalidade para qual subsiste é a ressocialização, reintegração e recuperação de Adolescentes e Jovens que estejam em conflito com a lei, garantindo que esses tenham os seus direitos assegurados. Para tanto, a Funase desenvolve projetos e programas – sejam eles educacionais, profissionais ou sociais – para que possa proporcionar-lhes oportunidades de crescimento e perspectiva de mudança.

O relato de experiência aqui apresentado tem como instituição base o CENIP- Recife (Centro de Internação Provisória de Recife) que é uma extensão da Funase, a qual tem por finalidade acolher os menores infratores do gênero masculino de forma provisória (até 45 dias). A priori, a pessoa acolhida nesse espaço passará por julgamento e durante esse período será decidido se deve receber Liberdade, Liberdade Assistida ou se seguirá para a internação<sup>5</sup>.

Este relato, que se desenvolveu a partir de observação sob a ótica educacional no referido espaço institucional evidencia que, por vezes, o pedagogo abrange um papel fundamental na ressocialização dos infratores em contexto de internação. Tal percepção

---

<sup>5</sup> Liberdade: Se for comprovado que o adolescente/jovem é inocente, ele volta a sua rotina normal; Liberdade Assistida: Acompanhamento, auxílio e orientação por parte de um assistente social para o adolescente, sem privá-lo da liberdade.  
Internação: É o ato de privar o adolescente da liberdade, pode variar de seis meses a três anos.





instiga-nos a observar com rigor o modo como a proposta educacional e a prática pedagógica influencia na formação da cidadania ética, no âmbito proposto. A observação feita durante a construção do trabalho nos levou até o seguinte questionamento: a educação está cumprindo o seu papel de libertação no espaço de ressocialização?

Sendo assim, o objetivo principal deste relato de experiência foi compreender o papel do pedagogo, em contexto de internação provisória e qual a sua contribuição como agente ressocializador.

Nessa perspectiva, utilizamos como instrumento teórico-reflexivo as ideias de Paulo Freire (2000), o qual se refere a uma abordagem importante que adentra em aspectos da educação e tange o poder que ela tem na transformação do indivíduo e sociedade. O pensamento freireano está muito presente e relacionado com a amplitude da transformação almejada que acontece através da educação, em que ela não deve estar dissociada da realidade social, mas sim estar sempre presente atuando como um instrumento de libertação e mudança, acentuando que “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. (Freire, 2000, p.67). Em decorrência desse pensamento, é nítido que a educação deve ser libertadora e um instrumento de mudança social dos oprimidos, aqui representados por adolescentes e jovens que se encontram em sistema de privação de liberdade.

A obra Freireana, traz consigo uma grande relevância e aplicabilidade quando associamos à realidade vivenciada em ambientes de ressocialização, onde ao analisar as vivências pedagógicas e sociais no Cenip-Recife, entendemos melhor como as práticas educativas podem estimular, induzir e buscar o empoderamento dos jovens mediante a educação como prática de liberdade.

A princípio, é fundamental o entendimento do papel e a função da educação. A educação não é apenas um direito garantido a todos na Constituição Federal (Brasil,





1988), é também, um meio de mudança. Aquilo que traz esperança para a sociedade, a luz no fim do túnel. É a maneira que temos de superar os obstáculos, ultrapassar barreiras e dificuldades encontradas nos contextos e realidades existentes. E nesse espaço de encarceramento, é necessário entender que o indivíduo que está inserido ali, não esteja apenas “cumprindo” ou “pagando” pelos seus atos. Sendo assim, a compreensão da população sobre o espaço carcerário ainda é bastante distorcida e limitada. Portanto, é de suma importância refletir sobre o papel do pedagogo no ambiente de internação provisória e os seus efeitos para a ressocialização dos indivíduos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. (Brasil, 2013, p.251):

Compreendendo a educação como um dos únicos processos capazes de transformar o potencial das pessoas em competências, capacidades e habilidades e o educar como ato de criar espaços para que o educando, situado organicamente no mundo, empreenda a construção do seu ser em termos individuais e sociais, o espaço carcerário deve ser entendido como um espaço educativo, ambiente socioeducativo.

Ao pensar que o pedagogo pode atuar no espaço de internação provisória, logo percebemos que sem a educação nada poderia ser realizado ou concretizado por este. A educação é o principal instrumento de atuação do pedagogo. Além disso, é o desenvolvimento de qualquer país, seu progresso e crescimento. A educação é o que há de mais essencial para a construção de uma sociedade fundamentada na equidade e para a quebra de estigmas geracionais.

Nessa linha de pensamento, recorreremos também a Darcy Ribeiro (1995), quando este defende a ressocialização e seu *status* plural e multifacetado, no sentido deste processo tencionar a busca por oportunidades reais de transformação e reintegração dos que cometem práticas violadoras das leis estabelecidas. A partir de Paulo Freire (2000) e





Darcy Ribeiro (1995), o nosso relato de experiência se embasa pela reflexão de que a promoção da educação, cultura e trabalho são elementos primordiais para os indivíduos em ressocialização. Ribeiro (1995), a propósito, visa essa transição a partir das medidas realizadas em acordo com as políticas públicas, visto que dá oportunidades as pessoas para que possam refletir sobre o contexto que se encontram para trilhar novos caminhos e rotas. É nesse intento que aqui discorreremos sobre a observação experienciada e realizada.

### **SITUANDO A EXPERIÊNCIA RELATADA**

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, visto que com esse estudo buscamos compreender o contexto das experiências por nós vivenciadas no Cenip-Recife.

Nessa perspectiva, para alcançarmos os objetivos propostos, utilizamos a técnica de observação, na qual, segundo Silva (2013), é uma das principais formas de conhecer o mundo, não se tratando, assim, de um olhar sem finalidade, mas, sim, de um olhar com uma perspectiva e direcionamento científico, buscando entender e refletir sobre os conceitos que desejamos analisar. Sendo assim, realizamos uma observação não-Participante, em que observamos com uma finalidade, mas não participamos ou protagonizamos os acontecimentos e fatos ocorridos. Nesse tipo de observação, não nos inserimos como “integrante-visitante” da cultura dos sujeitos, mas a acompanhamos e registramos atentamente.

Para além disso, buscando o enriquecimento do nosso relato de experiência, foram realizadas anotações sobre fatos observados, conversas e relatos que obtivemos de técnicos, pedagogas e agentes da Funase (Cenip-Recife), e durante esses diálogos buscamos entender a história do local, a qualidade oferecida pelo Estado para os





trabalhadores em questão, como os adolescentes em período de ressocialização são tratados e o que é oferecido para que haja a ressocialização de maneira efetiva, além de procurar entender o papel do pedagogo no espaço. Foram realizadas quatro visitas à instituição, nas quais conhecemos os alojamentos disponibilizados para os técnicos e agentes, os alojamentos dos indivíduos em privação de liberdade, refeitório, salas de atendimento, o espaço da coordenação e diretoria, salas de atividades culturais. Além de observarmos a socialização dos jovens e adolescentes entre si na hora da aula<sup>6</sup>, o planejamento feito a partir da pedagoga, o trabalho desempenhado no Cenip-Recife pela pedagoga, e acompanhamento de aulas de duas distintas docentes.

## EXPERIÊNCIAS VIVIDAS E NOSSAS REFLEXÕES

Iniciamos nossa reflexão a partir de uma base bibliográfica que nos amparou na realização da observação na instituição. Em primeiro plano, o artigo 10 da Lei 7.210/1984 (Brasil, 1984), explica que a assistência ao internado é um dever do Estado, tendo como objetivo prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade. Dessa forma, é importante a participação dos indivíduos nas diversas atividades desenvolvidas, para que assim haja desenvolvimento, pois Ribeiro (1995) afirma que sem liberdade, participação e cidadania não há desenvolvimento. Com isso, fica evidente que tais pilares não devem ser ausentes se quisermos mudanças e transformações no contexto de internação, no que se diz respeito ao desenvolvimento dos indivíduos.

---

<sup>6</sup> As divisões das salas de aula acontecem de acordo com o número do alojamento dos adolescentes. Ao serem divididos eles são levados até a sala de aula devida. As aulas ocorrem da maneira tradicional, na qual as docentes buscam inseri-los em um ambiente que assemelhe com o ambiente escolar, onde os ali estudantes terão a oportunidade de trabalhar a escrita, leitura, interpretação e os eixos temáticos.





Diante disso, no decorrer das observações feitas no Cenip-Recife, ficamos atentas em como funcionava o processo de ressocialização e da educação no ambiente de internação provisória e como se concretiza a garantia desse direito aos indivíduos no período de privação de liberdade. Compreendemos a partir das observações e indagações aos profissionais de pedagogia e outras áreas, como que esses jovens se situam no local, bem como as medidas que são tomadas em relação ao modo de ensino e sua conexão no espaço prisional.

A princípio, investimos em conhecer a estrutura do local, como eram os alojamentos, salas de aula, salas de cursos de informática, artesanato, jogos, entre outros métodos e meios de aplicações educacionais e sua disponibilidade. Tivemos acesso também a um diálogo com o GOD (Grupo de Orientações Sobre Drogas), que pauta diversos assuntos importantes como a violência sexual, as infecções sexualmente transmissíveis, álcool, entre outros. A profissional que é responsável pelo GOD, nos informou que essas palestras acontecem mensalmente com a presença dos alcoólicos anônimos, que fazem visitas mês a mês na Funase para conversar e palestrar com os jovens.

Ao observar aulas ministradas por pedagogos da Funase, direcionadas aos jovens e adolescentes, foi perceptível a existência de professores que desempenham o papel do pedagogo que busca a liberdade e conscientização dos que estão em sistema de ressocialização. Profissionais que além dos assuntos presentes no currículo educacional, buscam que os jovens e adolescentes entendam o seu papel dentro da pedagogia que tem por objetivo ser libertadora, assim como relata Freire (1970). Seguindo a linha de pensamento freireana, a pedagogia libertadora deve agir de modo que vise a libertação e conscientização dos indivíduos, a partir do estímulo ao engajamento dos oprimidos no processo de libertação. Uma vez que por diversas vezes os oprimidos se internalizam, na





ótica do mundo do opressor e isso o prejudica em sua própria libertação. Nesta perspectiva, ao proporcionar o contato dos menores que estão em conflito com a lei, e a pedagogia descrita por Freire (1970) como ser capaz de despertar no oprimido o seu senso de libertação, proporciona a esses um novo horizonte, distinto do que já lhe foi apresentado.

Ao observar a aula da docente<sup>7</sup>, da disciplina de português, é indubitável o carinho e comprometimento que ela traz na educação para esses jovens, ela procura trazer uma aula que os interessem e que venha estimulá-los ao estudo, bem como a mudarem suas perspectivas de vida. Aborda os benefícios de se libertarem desse mundo de malefícios das suas vidas, trazendo atividades que mostram situações do mundo do crime, no qual apresenta o prejuízo que acarreta a vida das pessoas que entram para esse meio, e os estimula a quererem algo melhor para suas vidas.

Em uma de suas aulas que acompanhamos, havia três adolescentes de dezessete anos e um de quinze anos, uns interagem mais com a aula, outros nem tanto, mas respondiam as perguntas feitas. Nesse ensejo foi trabalhado interpretação de texto de forma que os significados das palavras eram explorados e perguntas sobre a compreensão dos alunos eram feitas. Durante a discussão sobre o texto abordado houve momentos que foram traçados pensamentos sobre impostos e dinheiro, a importância e todo seu processo. Também ao longo da aula foram feitas reflexões, nas quais era notável que os indivíduos faziam introspecção diante do que se era ministrado. Ao realizar tal ação a professora cumpre uns dos papéis primordiais da educação, como destaca Émile Durkheim (1922), que a educação desempenha um papel crucial na formação, seja social, cívica e moral dos indivíduos, como também a importância da sua integração para a estabilidade e funcionamento saudável da sociedade. Algo que é válido ressaltar é a

---

<sup>7</sup> A docente em questão tem formação superior em pedagogia e letras.





maneira como a professora se comporta, ela se comunica com respeito, estimulando a participação, os fazendo se sentir acolhidos e seguros no ambiente em que estão inseridos.

Além disso, durante os momentos de reflexões e aconselhamentos a professora compartilha experiências pessoais, que chegam a impressionar e inspirar os alunos que estavam ali presentes, momento em que não era apenas o ensino da aula de português, mas ensinamentos importantes para a vida. A professora também se ateuve aos cuidados de higiene bucal dos meninos, falando sobre a importância de mantê-la, aconselhando-os sobre os aspectos tratados. Podemos também notar a linguagem coloquial dos alunos, a utilização de gírias e expressões advindas de seus locais de origem. Após serem realizadas, as atividades são expostas no mural na parede no qual é importante para que durante a visita da juíza ao local todas sejam vistas. Ao final da aula tivemos uma conversa com a professora que nos explicou um pouco do seu trabalho, percepções, materiais utilizados. Sua sala é de veras organizada, os materiais de higiene para a lavagem das mãos não faltam. Uma curiosidade é que para estimular os alunos a lavarem as mãos, a professora argumenta que após fazerem isso poderão utilizar o hidratante corporal em suas tatuagens, “é algo real, realmente funciona os meninos adoram”, comenta a professora. Nesse sentido, observamos que não é individualmente que a mudança é realizada, mas em conjunto, como o pensamento freireano nos alicerça “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. (Freire, 1987, p.57).

Quando analisamos o contexto de internação provisória, a atuação do pedagogo assume um papel substancial na promoção do desenvolvimento integral dos jovens em conflito com a lei. O educador contribui para a construção de uma autoimagem positiva e para o fortalecimento da autoestima desses jovens, onde através da escuta ativa e acolhimento, pode vir a auxiliar os internos a uma reflexão sobre suas escolhas e percurso podendo incentivá-los a assumir um papel ativo na construção de seu projeto de vida. Conforme as





Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: diversidade e inclusão (Brasil, 2013, p. 251):

As ações educativas devem exercer uma influência edificante na vida do interno, criando condições para que molde sua identidade, buscando, principalmente, compreender-se e aceitar-se como indivíduo social; construir seu projeto de vida, definindo e trilhando caminhos para a sua vida em sociedade.

Em conformidade com essas Diretrizes, as ações educativas devem ser concebidas como instrumentos de transformação e empoderamento, com a capacidade de exercer uma influência de edificação na vida do interno. Assim o pedagogo ao estimular nos jovens uma reflexão crítica e pensamento autônomo, colabora para que os internos tracem caminhos necessários para sua reinserção social.

Noutra ocasião, observamos uma aula de matemática com outra professora<sup>8</sup> e foi possível notar algumas nuances. A principal foi que os meninos se comportavam de maneira diferente, eram mais falantes e mais dispersos em relação a aula. Conversavam entre si e sorriam. Houve um momento em que um deles ficou com uma dúvida sobre a hora do relógio de ponteiro que havia na sala, ao tentar dizer a hora, ele erra e isso se tornou motivo de zombaria para os que estavam lá presentes. A intervenção da docente foi por nós esperada, entretanto não veio. Nessa perspectiva, Apple (1979) aborda o fato de que professores, de maneira inconsciente ou consciente podem perpetuar injustiças e desigualdades no ambiente escolar, o fato da docente não se preocupar em corrigir os indivíduos e então criar um ambiente seguro em sua sala de aula, em que errar é um pretexto para aprender, faz-nos enxergar distintas realidades e nuances da educação na instituição em questão.

---

<sup>8</sup> Docente com formação superior em pedagogia.





Caracterizando os sujeitos em situação de privação de liberdade Onofre (2007) escreve que eles são a parte mais odiada e excluída da sociedade, ainda em sua obra ela vai nos trazer a concepção de que a escola presente no meio prisional é uma forma dos presos estarem em contato com algo além da instituição na qual eles estão. É uma forma de buscar passatempo, ou até mesmo um parecer positivo em seu julgamento. Ao observar as aulas ministradas, nota-se que a importância da escola como um agente ressocializador ou de formação da cidadania não é notado pelos adolescentes e jovens do Cenip-Recife, mas o fato deles terem contato com alguém do “lado de fora”, provoca entusiasmo e vontade de dialogar, torna-se um lugar de refúgio. As salas de aula do Centro de Internação Provisória do Recife, são lugares que fogem da estrutura prisional da instituição, visto que o trabalho dos agentes são para deixar com o maior aspecto possível de escola.

Em outro momento, tivemos diálogos com a pedagoga do local que nos esclareceu dúvidas e explicou mais sobre a instituição. A partir desses diálogos foi possível entender sobre as áreas de atuação do pedagogo dentro da instituição privativa de liberdade. De acordo com o art. 107 do Regimento Interno da Funase (Pernambuco, 2019) o principal papel do pedagogo dentro da instituição é o de planejar as atividades do eixo de educação, profissionalização, esporte, cultura e lazer. Dentro das atribuições do pedagogo deve-se a ele cumprir o papel de redigir o planejamento também dos eixos temáticos que serão trabalhados mensalmente (exemplo de prevenção ao suicídio, prevenção a Infecções sexualmente transmissíveis, entre outros.) e distribuir esse planejamento para os demais técnicos da instituição.

O papel desempenhado pelo profissional em questão, é um papel de organização e em teoria um papel de garantia dos direitos à educação, cultura e lazer, daqueles que estão





em medida socioeducativa. Assim, podemos também afirmar que a educação está intrinsecamente ligada aos direitos que o indivíduo possui, dela provém e se concretiza todos os outros direitos. A educação desempenha um papel completo desde ser democratizante à promoção de participação. Como enfatizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: diversidade e inclusão (Brasil, 2013, p.329):

Nesse processo, a educação vem sendo entendida como uma das mediações fundamentais tanto para o acesso ao legado histórico dos Direitos Humanos, quanto para a compreensão de que a cultura dos Direitos Humanos é um dos alicerces para a mudança social. Assim sendo, a educação é reconhecida como um dos Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos é parte fundamental do conjunto desses direitos, inclusive do próprio direito à educação.

Ainda, algumas atividades são realizadas com eles, porém durante a época da nossa visitação foi nos informado que algumas atividades estão paradas como a sala de jogos de tabuleiro, a sala de informática, oficinas, e naquele presente momento os internos estavam indo apenas para a quadra jogar futebol. Com isso, notamos que as atividades precisam ser reforçadas para evitar que os adolescentes e jovens fiquem ociosos e para que de fato se tenha a concretização de seus direitos e da socioeducação em questão, pois o Estatuto da Criança e do Adolescente nos adverte que a educação é um direito fundamental. Em seu art.58 traz:

No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura (Brasil, 1990).

Além disso, é por meio e ao longo dessas atividades que podemos acreditar na transformação, pois acreditar deve ser o primeiro passo diante da transformação para que assim ela ocorra, pois conforme a ideia expressa por Freire (1970) em *Pedagogia do*





*Oprimido*, manter a esperança viva no país que residimos é um ato revolucionário. O indivíduo que antes preso pelo seu contexto social passa agora a ter oportunidade de reconhecer a si mesmo, os outros e o mundo ao seu redor. E podemos reafirmar que é a partir dessas atividades que o indivíduo vai se moldando e se reconstruindo.

Vale destacar a importância de cada profissional dentro do contexto de internação, pois todos contribuem e exercem um papel nesse âmbito. No entanto, ascender o papel do pedagogo como um agente que vai trazer a educação como uma forma de transformação e libertação é de fato essencial. Assim, entendemos que o pedagogo pode estar inserido em diversos espaços para além da sala de aula regular, reafirmando seu papel de agente transformador e não de transmissor de informações ou conhecimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações realizadas no Cenip-Recife, foi possível conhecer as vivências dos jovens no ambiente de privação de liberdade e o papel do pedagogo neste local. Com as observações feitas, foi perceptível que o pedagogo, exerce um papel fundamental no processo educativo e social. Nota-se a presença de profissionais que desempenham seu cargo com responsabilidade e com uma visão aos jovens de pensar sua libertação e sociabilidade, onde se tem um olhar amplo a esses sujeitos.

Com isso, a observação nos proporciona e acrescenta conhecimentos acerca de compreender como a educação está inserida no espaço em discussão e seus efeitos. Contemplamos que existem profissionais que se empenham para trazer de fato a socioeducação para os adolescentes e jovens, mas é preciso frisar que ainda há estigmas presentes e isso deveras reflete na maneira de tratar os socioeducandos.





Quando partimos da questão a ser respondida com a observação feita, refletimos então se a educação está cumprindo seu papel de libertação, pensando nos adolescentes e jovens presentes nesse espaço. Ao pensarmos nesses indivíduos meditamos sobre como a educação é fundamental nesse âmbito, pois se ela não estivesse cumprindo minimamente o seu papel, logo o sentido da instituição se perderia como também o significado de estar presente naquele ambiente perder-se-ia para os que cometeram delitos. Portanto, é necessário que a organização seja bem estabelecida para melhor funcionamento e estabelecimento do que se está presente na lei.

Dessa maneira, as análises feitas nos permitem compreender a didática utilizada pelos educandos no espaço, os cargos que o pedagogo pode exercer na Funase e quais são suas funções, a forma como cumprem seus deveres e o papel desempenhado. Com isso, observamos a necessidade em estimular os futuros pedagogos a ter um olhar voltado pela área que por diversas vezes é muito negligenciada.

Como também a necessidade de se ter profissionais da educação realmente preparados para lidar com esses jovens, de modo a visar seu desenvolvimento e libertação por meio da educação, onde o indivíduo passe a ser motivado aos estudos e a ter uma vida benévola. Em suma, vemos a importância de escutar atentamente essas pedagogas e ao espaço diante da nossa formação acadêmica, e ter a experiência de conhecer outras áreas que vão além da sala de aula e educação formal, entendendo a importância da educação não escolar para a formação humana.

## REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.





BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. **Institui a Lei de Execução Penal**. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jul. 1984.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF: Senado Federal, 1990.

BRASIL **Ministério da Educação**. Diretrizes curriculares nacionais gerais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. Organização Clélia Brandão Alvarenga Craveiro; Simone Medeiros. Brasília, DF.: Ministério da Educação, 2013.p.251;329.

DURKHEIM, Émile. **A Educação e a Sociologia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1922.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. p.57.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 27 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta- prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000. p.67.

ONOFRE, Elenice M. C. Escola da prisão: espaço de construção da identidade do homem aprisionado? In: ONOFRE, Elenice M. C. (Org.). **Educação escolar entre as grades**. São Carlos: Edufscar, 2007. p. 11-28.

PERNAMBUCO. Secretaria de desenvolvimento Social, Criança e Juventude. **Regimento Interno da Funase**. Recife, 2019.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. 2.ed. Editora Companhia das letras. São Paulo/SP, 1995.

SILVA, Marcos. A técnica da Observação nas ciências humanas. **Educativa**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 413-423, jul./dez. 2013.

Recebido em: 30/04/2025  
Aprovado em: 06/05/2025

